

qualquer assunto em que se procura coibir a dominação do mal, esquecidos de que os nossos irmãos delinqüentes são enfermos necessitados de amparo e intervenção compatíveis com os perigos que apresentem para a comunidade.

Todos aquêles que exercem algum encargo de direção sabem perfeitamente que é preciso velar em defesa da obra que a vida lhes confiou.

Imperioso manter-nos em harmonia com todos os que não pensam por nossos princípios, entretanto, na posição de criaturas responsáveis, não podemos passar indiferentes diante de um irmão obsidiado, que esteja lançando veneno em depósitos de água destinada à sustentação coletiva.

Necessitamos acatar os condôminos do edifício que nos serve de residência, toda vez que não consigam ler os problemas do mundo pela cartilha de nossas idéias, todavia, não será justo desinteressar-nos da segurança geral, se vemos um dêles ateando fogo no prédio.

Vivamos em paz, contudo, sem descurar das responsabilidades que o discernimento nos atribui. Com isso, não queremos dizer que se deva instalar a discórdia, em nome da corrigenda, mas sim que é obrigação preservar a ordem nas áreas de trabalho, sob nossa jurisdição, usando clareza e ponderação, caridade e prudência.

Cristo, em verdade, no versículo 25 do capítulo 5, do Evangelho de Mateus, nos afirma: "reconcilia-te depressa com o teu adversário", mas no versículo 2 do capítulo 16, do Evangelho de Lucas, não se esqueceu de acrescentar: "dá conta de tua mordomia".



DISCERNIR E CORRIGIR

"...com o critério com que julgades sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." — JESUS.

(MATEUS, 7:2.)

VISTE o companheiro em necessidade e comentaste-lhe a posição...

Possuía êle recursos expressivos e, talvez por imprevidência, caiu em penúria dolorosa...

Usufrui conhecimentos superiores e feriu-te a sensibilidade por arrojar-se em terríveis despenhadeiros do coração que, às vezes, os últimos dos menos instruídos conseguem facilmente evitar...

Detinha oportunidades de melhoria, com as quais milhares de criaturas sonham de balde e procedeu impensadamente, qual se não retivesse as vantagens que lhe brilham nas mãos...

Desfruta ambiente distinto, capaz de guindá-lo às alturas e prefere desconhecer as circunstâncias que o favorecem, mergulhando-se na sombra das atitudes negativas...

Mantinha valiosas possibilidades de elevação espiritual, no levantamento de apostolados sublimes, e emanhou-se em tramas obsessivas que lhe exaurem as fôrças...

Tudo isso, realmente, podes observar e referir.

Entra, porém, na esfera do próprio entendimento e capacita-te de que te não é possível a imediata penetração no campo das causas.

Ignoramos qual teria sido o nosso comportamento na trilha do companheiro em dificuldade, com a soma dos problemas que lhe pesam no espírito.

Não te permitas, assim, pensar ou agir, diante dêle, sem que a fraternidade te comande as definições.

Ainda mesmo no esclarecimento absoluto que, em casos numerosos, reclama austeridade sobre nós mesmos, é possível propiciar o remédio da franqueza a doentes da alma pelo veículo da compaixão, como se administra piedosamente a cirurgia aos acidentados.

Se conseguimos discernir o bem do mal, é que já conhecemos o mal e o bem, e se o Senhor nos permite identificar as necessidades alheias, é porque, de um modo ou de outro, já podemos auxiliar.



DEUS TE ABENÇOA

"Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus..." — PAULO.

(II Coríntios, 8:1)

ACREDITAS-TE frágil, mas Deus te suprirá de energias. Reconheces a própria limitação, mas Deus te confirá crescimento.

Afirmas-te sem ânimo, mas Deus te propicia coragem. Declaras-te pobre, mas dispões das riquezas infinitas de Deus.

Entendamos, porém, que o processo de assimilar os recursos divinos será sempre o serviço prestado aos outros.

Não alegues, assim, fraqueza, inaptidão, desalento ou penúria para desistir do lugar que te cabe no edifício do bem.

Pela hora de otimismo com que amparas o trabalho dos companheiros, Deus te abençoa.